



Foto: Cristiane Ramos de Jesus

Danos de Tripes em *Ficus* sp. no Amapá

Ricardo Adaime da Silva¹
Cristiane Ramos de Jesus²
Wilson Rodrigues da Silva³

As plantas do gênero *Ficus* (Moraceae) vêm despertando significativo interesse paisagístico, sendo utilizadas na ornamentação de logradouros públicos e residências (Fig. 1). Isso ocorre, principalmente, porque apresentam uma copa densa, proporcionando ótimo sombreamento, além da capacidade de ser modelada, assumindo a forma desejada pelo proprietário. No entanto, a espécie tem um poder de enraizamento muito grande, sendo suas raízes grossas e profundas. Assim, podem invadir e estourar tubulações de esgoto, abalar os alicerces das casas e deformar as calçadas.

A cidade de Macapá apresenta um número considerável de plantas de *Ficus* sp. na ornamentação das ruas. Em agosto de 2005 foi constatado um intenso ataque de insetos nestas plantas, gerando um certo alarde e preocupação na população, a ponto de as autoridades cogitarem a possível erradicação das plantas na cidade.

1 Eng. Agr., D.Sc., Pesquisador da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Macapá – AP, sac@cpafap.embrapa.br

2 Bióloga, D. Sc, Bolsista de Desenvolvimento Científico Regional do CNPq/SETEC/Embrapa Amapá. Rodovia JK, km 05, CEP 68903-000, Macapá-AP. E-mail: cristiane.bolsita@cpafap.embrapa.br

3 Acadêmico do curso de Biologia da UNIFAP, Estagiário da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, Km 5, Macapá, AP



Cristiane Ramos de Jesus

Fig. 1. *Ficus* sp. (Moraceae) na ornamentação de passeios públicos.

O material vegetal coletado na zona urbana da capital amapaense foi analisado, sendo constatada a presença de um inseto comumente encontrado em *Ficus* sp. no Brasil: *Gynaikothrips ficorum* (Marchal) (Thysanoptera: Phlaeothripidae), conhecido vulgarmente como “lacerdinha” o tripes. Esta espécie apresenta tamanho relativamente grande, quando comparado a outras espécies, podendo atingir de 3 a 4 mm de comprimento. Os adultos apresentam asas franjadas e coloração negra (Fig. 2).



Wilson Rodrigues da Silva

Fig. 2. Lacerdinha, *Gynaikothrips ficorum* (Marchal) (Thysanoptera: Phlaeothripidae).

As fêmeas depositam seus ovos nas folhas mais novas da planta, de onde eclodem as ninfas (formas jovens), de coloração esbranquiçada ou acinzentada, que posteriormente se transformam em adultos. O período de maior atividade dos adultos é durante as horas mais quentes do dia, quando é possível observá-los voando em torno das plantas. No período chuvoso e durante a noite, ficam protegidos no interior das folhas enroladas, junto com as formas jovens.

Ninfas e adultos, ao se alimentar, introduzem seu aparelho bucal nas folhas, para extrair a seiva. Nos locais em que os insetos se alimentam, surgem manchas escuras, arroxeadas, havendo necrose (morte) dos tecidos da folha pela injeção de toxinas (Fig. 3). Em consequência, as folhas mais novas (brotações) ficam enroladas ou encarquilhadas, consistindo numa reação ao ataque dos insetos (Fig. 4). Dessa forma, as ninfas e os adultos ficam protegidos pela própria folha, numa espécie de ninho. As folhas atacadas geralmente caem.

Foto: Cristiane Ramos de Jesus



Fig. 3. Lesões causadas nas folhas de *Ficus* sp. Por *Gynaikothrips ficorum*

Foto: Cristiane Ramos de Jesus



Fig. 4. Dano causado por Lacerdinha, *Gynaikothrips ficorum* em *Ficus* sp.

Além dos danos causados às plantas, a presença deste inseto pode provocar um certo desconforto nas pessoas que circulam nos logradouros públicos, pois podem causar irritação quando em contato com a pele. Se atingirem os olhos das pessoas, podem causar forte irritação e dificuldade de visão temporária.

É importante salientar que o ataque de lacerdinha a *Ficus* sp. é muito comum em várias regiões do Brasil. No Amapá, foram observados ataques em vários municípios. No caso de Macapá, onde tal espécie vegetal é muito utilizada nas calçadas públicas, a infestação tem sido severa.

Cabe ressaltar que, embora ocorra em altas infestações, parece pouco provável que esta praga possa causar a morte das plantas. As folhas atacadas por tripes apresentam redução na superfície fotossintética. Entretanto acredita-se que, por se tratar de uma planta densamente foliada, tal dano possa ser compensado pelas folhas sadias.

O controle é relativamente fácil em plantas de baixo porte, devendo ser realizadas podas dos ponteiros, onde haja folhas novas, queimando-as em seguida. Dessa forma, é possível eliminar as formas jovens e os adultos, diminuindo a infestação. Dias após, quando houver novas brotações, repetir o procedimento. É recomendável que isso seja adotado por toda a vizinhança, para reduzir as chances de reinfestação das plantas.

Considerando-se que as plantas de *Ficus* sp. são cultivadas em quintais residenciais e nas vias públicas, não é recomendado o uso de agrotóxicos para controlar a praga, devido aos riscos de contaminação ambiental e intoxicação de pessoas e animais.

Referências Bibliográfias

DENMARK, H. A., FASULO, T. R.; FUNDERBURK, J. E. 2006. disponível em http://creatures.ifas.ufl.edu/orn/thrips/cuban_laurel_thrips.htm. Acesso em 30 de outubro de 2006.

GALLO, D. et al. 2002. **Entomologia agrícola**. Piracicaba, FEALQ, 920 p.

LOHMUELLER, F. A. 2006. The Botanical System of the Plants. Disponível em <http://www.f-lohmueller.de/botany/gen/f/Ficus.htm>. Acesso em 30 de outubro de 2006.

Comunicado Técnico, 121

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amapá

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Caixa Postal 10, CEP-68.906-970, Macapá, AP

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Fone: (96) 3241-1551
Fax: (96) 3241-1480
E-mail: sac@cpafap.embrapa.br



1ª Edição

1ª Impressão 2006: tiragem 350 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Ricardo Adaime da Silva

Secretária: Elisabete da Silva Ramos

Normalização: Andréa Liliane Pereira da Silva

Membros: José Francisco Pereira, Marcelino Carneiro Guedes, Raimundo Pinheiro Lopes Filho, Rogério Mauro Machado Alves, Valéria Saldanha Bezerra.

Expediente

Supervisor Editorial: Ricardo Adaime da Silva

Revisão de texto: Elisabete da Silva Ramos

Editoração: Otto Castro Filho e Elisabete da Silva Ramos